

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EM SAÚDE – EAD

A EAD COMO ESTRATÉGIA PARA POTENCIALIZAR A DISSEMINAÇÃO DE
CONHECIMENTO ENTRE PROFISSIONAIS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
PÚBLICO DURANTE A PANDEMIA

RENATA PAIXÃO SPERRY

Porto Alegre
2021

Renata da Fonseca Paixão Sperry

**A EAD COMO ESTRATÉGIA PARA POTENCIALIZAR A DISSEMINAÇÃO DE
CONHECIMENTO ENTRE PROFISSIONAIS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
PÚBLICO DURANTE A PANDEMIA**

Trabalho de conclusão de curso de Especialização apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Gestão em Saúde.

Orientadora: Rita de Cassia Nagem

Porto Alegre
2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos André Bulhões Mendes

Vice-reitora: Profa. Dra. Patricia Helena Lucas Pranke

ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO

Diretor: Prof. Dr. Takeyoshi Imasato

Vice-diretor: Prof. Dr. Denis Borenstein

COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EM SAÚDE

Coordenador: Prof. Dr. Ronaldo Bordin

Coordenador substituto: Prof. Dr. Guilherme Dornelas Camara

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

CIP - Catalogação na Publicação

SPERRY, RENATA PAIXÃO
A EAD COMO ESTRATÉGIA PARA POTENCIALIZAR A
DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO ENTRE PROFISSIONAIS DE UM
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PÚBLICO DURANTE A PANDEMIA /
RENATA PAIXÃO SPERRY. -- 2021.
46 f.
Orientadora: Rita de Cassia Nagem.

Trabalho de conclusão de curso (Especialização) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de
Administração, Gestão em Saúde, Porto Alegre, BR-RS,
2021.

1. Gestão em Saúde. 2. Educação em Saúde. 3.
Educação a distância. 4. COVID 19. 5. Pandemia. I.
Nagem, Rita de Cassia, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Escola de Administração da UFRGS

Rua Washington Luiz, 855, Bairro Centro Histórico

CEP: 90010-460 – Porto Alegre – RS

Telefone: 3308-3801

E-mail: eadadm@ufrgs.br

Renata da Fonseca Paixão Sperry

**A EAD COMO ESTRATÉGIA PARA POTENCIALIZAR A DISSEMINAÇÃO DE
CONHECIMENTO ENTRE PROFISSIONAIS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
PÚBLICO DURANTE A PANDEMIA**

Trabalho de conclusão de curso de Especialização apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Gestão em Saúde.

Orientadora: Rita de Cassia Nagem

Aprovada em ___ de _____ de 2021.

Banca Examinadora

Examinador(a):

Examinador(a):

Orientadora: Rita de Cassia Nagem

AGRADECIMENTOS

A minha mãe Elaine e ao meu pai Luiz Antônio pela educação, incentivo e apoio para que esta conquista fosse possível;

Ao meu marido Leonardo, por sempre incentivar a busca pelos meus sonhos e pela paciência nos momentos difíceis;

Aos meus filhos Gabriel e Luísa, por todo o amor, por serem a minha maior fonte de energia e pelos momentos de ausência ainda não compreendidos;

A orientadora Rita Nagem por todos os ensinamentos, pelo carinho, pela atenção e disponibilidade em me guiar com excelência na condução deste trabalho;

Muito obrigada! Sem vocês eu não teria chegado até aqui...

RESUMO

A Educação a Distância (EAD) é uma alternativa à educação presencial, democratizando o acesso, independente de espaço físico e temporal. Objetivo: Comparar os indicadores de atividades educativas antes e após o início da pandemia pela COVID-19, realizadas em um Hospital Público de Porto Alegre, entre os anos de 2014 a 2021. Método: O estudo foi desenvolvido da coleta de dados documentais de um hospital público universitário, da cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul (RS), disponíveis no Portal EAD da Instituição e nos relatórios de acompanhamento dos cursos. Resultados: A pandemia interferiu significativamente nos processos educacionais do hospital universitário público, que é referência para atendimento a pacientes infectados, na medida em que aumentaram as demandas de desenvolvimento de cursos à distância na plataforma de aprendizagem virtual do hospital. Conclusão: A utilização de objetos de aprendizagem à distância tornou possível aproximar as pessoas e dar andamento aos processos de ensino e qualificação, contribuindo significativamente e positivamente para a realização de ações educativas com segurança durante a pandemia.

Palavras-chave: Gestão em Saúde. Educação em Saúde. Educação a distância. COVID-19. Pandemia.

ABSTRACT

The e-learning is an alternative to face-to-face education, democratizing access, regardless of physical and temporal space. Objective: The aim of this study was to compare the indicators of educational activities before and after the onset of the COVID-19 pandemic, carried out in a Public Hospital in Porto Alegre, between 2014 and 2021. Method: The study was developed from the collection documentary data from a public university hospital, in the same city, available on the Institution's Academic Portal and in the course follow-up reports. Results: The results show that the pandemic significantly interfered in the educational processes of this hospital, which is a reference for caring infected patients, as the demand for the development of e-learning courses on the hospital's technological/IT platform increased. Conclusion: The use of e-learning objects made it possible to bring people together and move the teaching and qualification processes to move on, significantly and positively contributing to the safe performance of educational activities during the pandemic.

Keywords: Health Management. Health Education. E-learning education. COVID-19. Pandemic

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Quantidade de Cursos EAD oferecidos pelo Hospital no período de 2016 a 2020	33
Tabela 2: Grau de satisfação acerca do curso EAD “COVID-19 – Prevenção, Proteção e Enfrentamento - Assistencial” (Média do período de Agosto/2020 à Maio/2021)	33
Tabela 3: Grau de satisfação acerca do curso EAD “COVID-19 – Prevenção, Proteção e Enfrentamento – Não Assistencial” (Média do período de Agosto/2020 à Maio/2021)	34
Tabela 4: Grau de satisfação acerca do curso EAD “Preparação para realização de procedimentos cirúrgicos em pacientes com a Covid-19 no Bloco Cirúrgico” (Média do período de Agosto/2020 à Maio/2021)	34

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Grau de satisfação acerca do curso EAD “COVID-19 – Prevenção, Proteção e Enfrentamento - Assistencial” (Média do período de Agosto/2020 à Maio/2021)	33
Gráfico 2: Grau de satisfação acerca do curso EAD “COVID-19 – Prevenção, Proteção e Enfrentamento – Não Assistencial” (Média do período de Agosto/2020 à Maio/2021)	34
Gráfico 3: Grau de satisfação acerca do curso EAD “Preparação para realização de procedimentos cirúrgicos em pacientes com a Covid-19 no Bloco Cirúrgico” (Média do período de Agosto/2020 à Maio/2021)	35

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Tipos de atividades educativas realizadas no hospital – Cursos Institucionais	28
Quadro 2 – Atividades educativas referentes ao enfrentamento do Covid-19	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CPG	Coordenadoria de Gestão de Pessoas
EAD	Ensino a Distância
MERS	Síndrome Respiratória do Oriente Médio (do inglês <i>Middle East Respiratory Syndrome</i>)
MOODLE	Ambiente de Aprendizado Modular Orientado ao Objeto (do inglês <i>Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environmen</i>)
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
PEPS	Política de Educação Permanente em Saúde
SARS	Síndrome Respiratória Aguda Grave (do inglês <i>Severe Acute Respiratory Syndrome</i>)
SUS	Sistema Único de Saúde
TICS	Tecnologias de comunicação e informação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 OBJETIVOS.....	15
2.1 Objetivo Geral.....	15
2.1.1 Objetivos Específicos	15
3 CONTEXTO.....	16
3.1 EDUCAÇÃO	16
3.1.1 Educação a Distância	17
3.1.2 Educação Permanente em Saúde.....	19
3.2 COVID-19	21
3.3 GESTÃO EM SAÚDE	23
4 MÉTODO	25
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
5.1 Resultados.....	27
5.1.2 Discussão	34
6 CONCLUSÃO.....	38
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
8 REFERÊNCIAS	41
ANEXOS.....	45

1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EAD) é uma alternativa à educação presencial, democratizando o acesso, independente de espaço físico e temporal. Os primeiros registros de sua utilização foram identificados em 1728, em um curso por correspondência realizado na cidade de Boston, nos Estados Unidos. Inicialmente era feita através dos seguintes meios de comunicação: correspondência, rádio, televisão, entre outros. Ganhou destaque com os aportes da tecnologia e da informação (SILVA; MELO; MUYLDER, 2015).

A Educação a Distância (EAD) facilita as ações educativas em saúde e promove uma maior disseminação de conhecimento. A EAD é uma modalidade de educação eficaz, que possibilita o atendimento e qualidade de acesso à aprendizagem, constituindo uma forma de democratização do saber. Para os profissionais de saúde é um facilitador de ensino continuado nas instituições, compreendendo ser essa, uma forma de ensino, que atende às exigências do mundo contemporâneo, onde o uso de vários meios para a produção de conhecimentos permite que se escolha como, quando e onde aprender, respeitando todas as características destes profissionais (OLIVEIRA, 2007).

Em dezembro de 2019, a China informou à OMS sobre um surto de uma nova doença, semelhante a pneumonia. Essa doença, transmitida pelo novo coronavírus, foi denominada COVID-19. Em janeiro de 2020, novos casos da COVID-19 foram notificados fora da China, então, a OMS resolveu declarar emergência internacional em saúde pública. Na América Latina, o primeiro caso registrado foi em São Paulo, no Brasil, no dia 26 de fevereiro de 2020. (BEZERRA, 2020). Em pouco a doença estava disseminada globalmente, sendo caracterizada como uma Pandemia.

Em tempos de pandemia o comprometimento com a educação foi evidenciado através do número de cursos a distância desenvolvidos e, dos profissionais capacitados por meio desta ferramenta. Um hospital público universitário de Porto Alegre precisou contratar muitos profissionais em pouco tempo, aumentando o quadro funcional, para atendimento aos casos de coronavírus, demandando uma capacitação rápida e resolutiva destes novos profissionais, visto o momento atípico na qual estavam sendo contratados. Para isso, foram disponibilizados, em curto prazo, cursos a distância na plataforma de aprendizagem virtual do hospital. Um método eficiente e já utilizado na instituição, veio também para atender as necessidades atuais geradas pela pandemia. Foram desenvolvidos, neste período, na modalidade a distância 3 (três) cursos específicos sobre o assunto: “COVID-19: Proteção, Prevenção e Enfrentamento – Assistencial”, “COVID-19: proteção, Prevenção e Enfrentamento – Não Assistencial” e

“Preparação para realização de procedimentos cirúrgicos em pacientes com a Covid-19 no Bloco Cirúrgico”.

Nesse contexto foi possível utilizar a Educação à Distância (EAD) como potencializadora na disseminação do conhecimento e da qualificação dos colaboradores, intervindo, assim, de forma positiva na realidade do serviço e na melhoria do processo assistencial. Então, esse projeto de pesquisa respondeu a seguinte questão: De que forma a EAD foi utilizada para a capacitação dos colaboradores de um Hospital Público Universitário dentro de um ambiente de pandemia?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Comparar os indicadores de atividades educativas antes e após o início da pandemia pela COVID-19, realizadas em um Hospital Público de Porto Alegre, no período de 2016 a 2021.

2.1.1 Objetivos Específicos

- a) Identificar os tipos de atividades educativas realizadas no hospital, descrevendo os cursos ofertados aos profissionais de saúde (temática, métodos, público-alvo, número de profissionais que realizaram, etc.);
- b) Quantificar as atividades educativas para o enfrentamento do Covid-19 realizadas;
- c) Comparar os indicadores de todas as atividades educativas antes e após o início da pandemia pela COVID-19;
- d) Descrever a satisfação, acerca dos conhecimentos adquiridos por meio dos cursos em EAD, sobre o enfrentamento da COVID-19, disponibilizados aos profissionais de um Hospital Universitário Público durante a Pandemia.

3 CONTEXTO

3.1 EDUCAÇÃO

A educação do século XX é o resultado de uma evolução que passou por diversos pensadores – desde as ideias de aprendizagem pelo condicionamento de Montessori, à aprendizagem por experiência de Frenet, chegando a Piaget, Vygotsky e, no século XX, a aprendizagem significativa de David Ausubel; a crítica ao modelo de educação bancária, de Paulo Freire e o construtivismo do francês Michael Foucault - que discute os modelos de ensino e, expressa a necessidade da autonomia do estudante (FARIAS; MARTIN; CRISTO, 2015).

A capacitação é uma das estratégias mais usadas para enfrentar os problemas de desenvolvimento de aprendizagem nos serviços de saúde. Grande parte do esforço para alcançar a aprendizagem ocorre por meio da capacitação, isto é, de ações intencionais e planejadas que têm como missão fortalecer conhecimentos, habilidades, atitudes e práticas, as quais, a dinâmica das organizações não oferece por outros meios ou, pelo menos em escala suficiente (BRASIL, 2018). As ações educativas em saúde passaram a ser definidas como um processo que objetiva capacitar indivíduos ou grupos, para contribuir na melhoria das condições de vida e saúde da população, devendo estimular a reflexão crítica das causas dos seus problemas, bem como, das ações necessárias para sua resolução (KWAMOTO apud MACIEL, 2009).

Pode-se considerar como modalidades de Educação a presencial e a distância. A modalidade presencial é a mais utilizada nos cursos regulares, onde professores e alunos encontram-se sempre em um mesmo local físico, chamado sala de aula e, esses encontros se dão ao mesmo tempo: é o denominado ensino convencional (ALVES, 2011). Para Iahn, Magalhães e Bentes (2008), o professor exerce o papel de um transmissor de informações e, o aluno, o papel de repetidor destas, sendo este o modelo de ensino-aprendizagem realizado nas escolas. Moura (2011), afirma que: “na modalidade de ensino presencial o professor costuma transmitir o conhecimento aos alunos de forma direta, “seca”, limitando a participação dos mesmos no processo”. Vilela (2011), salienta a importância da didática do professor no ensino presencial: “se ela não for boa e madura o suficiente, os alunos terão o aprendizado prejudicado”. Segundo Gomes (2010), no ensino presencial, o convívio entre as pessoas e a troca de experiências por meio de diálogo auxiliam no processo de ensino e, podem fornecer a bagagem necessária para os desafios que serão enfrentados após a conclusão do curso. Contudo, paralelo a isso, no ensino a distância, o aluno tem a possibilidade de regrar o seu estudo e

conciliar com sua condição de trabalho ou financeira, não tendo a necessidade de contato direto com outras pessoas diariamente, como no ensino presencial.

3.1.1 Educação a Distância

A Educação a Distância (EAD) não é novidade na área da saúde nem na educação, uma vez que os primeiros registros de sua utilização foram identificados em 1728, por meio de um curso por correspondência na cidade de Boston, nos Estados Unidos (SILVA, 2015). Utilizada inicialmente através dos meios de comunicação, tais como correspondência, rádio, televisão, entre outros, está crescendo com os aportes da tecnologia e da informação. No Brasil foi reconhecida como modalidade regular do sistema educacional brasileiro através da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, aprovada em 20 de dezembro de 1996, evidenciando sua importância através do aumento do número de cursos regulares oferecidos nesta modalidade (NUNES apud SILVA; MELO; MUYLDER, 2015).

A EAD ganhou espaço não só nos ambientes acadêmicos, mas também em ambientes não escolares, pois ela amplia as oportunidades de aprendizado, facilitando o acesso ao conhecimento, além de oferecer recursos e métodos que condizem com o perfil atual dos alunos e das organizações. Destaca-se também pela utilização de novas ferramentas pedagógicas, que pela complexidade envolvida, requerem dos alunos uma maior responsabilidade e disciplina para alcançar os objetivos propostos pelo curso (OLIVEIRA, 2007).

A EAD possibilita a autogestão do aprendizado, tornando o aluno independente e responsável por sua aprendizagem. As abordagens pedagógicas progressivas de ensino e aprendizagem vêm sendo construídas para formar profissionais como sujeitos sociais com competências éticas, políticas e técnicas e, dotados de conhecimento, raciocínio, crítica, responsabilidade e sensibilidade, para as questões da vida e da sociedade, capacitando-os para intervirem em contextos de incertezas e complexidades. Então, se as metodologias ativas estão alicerçadas em um princípio teórico significativo, como a autonomia, algo explícito na invocação de Paulo Freire, a educação contemporânea deve pressupor um discente capaz de autogerenciar ou autogovernar seu processo de formação (MITRE, 2008).

Inicialmente, a Educação a Distância (EAD), era definida como uma modalidade de ensino onde aluno e professor não estavam fisicamente presentes em um mesmo ambiente. No entanto, a palavra que melhor a descreve é a “interação”, pois, o avanço das tecnologias de comunicação permitiu que se fale em tempo real por videoconferências, com pessoas

especialmente separadas, assistindo as aulas de forma sincrônica (SILVA; MELO; MUYLDER, 2015). As necessidades constantes de atualização e as mudanças cada vez mais rápidas devidas a globalização, fizeram com que a EAD ganhasse espaço, não só nos ambientes acadêmicos, mas também, no mundo corporativo, sendo uma alternativa de educação. Segundo Alves (2005), é uma estratégia de ensino que pode e deve estar inserida nas linhas de força que permeiam o debate em torno dos mais graves problemas educacionais brasileiros (ALVES apud TORREZ, 2005).

A educação permanente é uma necessidade premente para os profissionais da saúde, para que eles desenvolvam uma postura crítica, auto avaliativa, auto formadora e auto gestora de seu aprendizado. Essas características vão ao encontro do perfil de aluno ideal para educação a distância (OLIVEIRA apud FERRAZ, 2013). A EAD é uma modalidade de educação eficaz, que possibilita atendimento e qualidade, acesso à aprendizagem, constituindo uma forma de democratização do saber. O profissional de saúde pode aplicar esse método facilitador de ensino continuado das instituições, compreendendo ser uma metodologia que vem atender às exigências contemporâneas, através do uso de vários meios para a produção de conhecimento, os quais permitem que se escolha como, quando e onde aprender (OLIVEIRA, 2007).

Porém, apesar de as vantagens e possibilidades que o ensino a distância proporciona, também encontramos algumas limitações enfrentadas pelos profissionais da saúde com relação a essa modalidade de ensino, como: a dificuldade de alguns usuários em utilizar os recursos multimídia; a falta de um adequado acompanhamento no processo de aprendizagem; a incompreensão dos materiais disponibilizados; o espaço virtual, que em muitos casos pode dificultar a transmissão de conhecimento; a limitada socialização e troca de experiências, o que pode desencorajar o aluno; e, principalmente, a rotina exaustiva dos profissionais assistenciais, limitando o tempo disponível para a realização das capacitações. Além disso, a EAD exige certa familiaridade com o uso de computadores e internet o que pode ser um problema para algumas pessoas que buscam essa modalidade de ensino. Contudo, de certo modo o que se percebe é que a EAD oferece muito mais vantagens do que desvantagens por ser um método de ensino que busca formar um aluno consciente, crítico, autônomo e criativo na busca pelo conhecimento (COVALSKY; MOTA, 2016).

Assim sendo, a EAD é uma grande aliada da Educação Permanente em Saúde, unida a outras ações educativas, sem deixar de lado a presencialidade e outras metodologias de aprendizagem. Trata-se, portanto, de potencializar a Educação Permanente com os aportes tecnológicos da EAD, como indica Davini (2009). Para isso, faz-se necessário o fortalecimento

dos modelos educativos a distância, privilegiando a problematização e integrando-os ao desenvolvimento de projetos de Educação Permanente em Saúde.

3.1.2 Educação Permanente em Saúde

O trabalho em saúde traz algumas peculiaridades que são importantes abordar. Trata-se de um mundo complexo, dinâmico e criativo, no qual o trabalho prescrito e o trabalho real se confrontam cotidianamente. Trabalho prescrito refere-se a tudo aquilo que está posto de antemão (normas, tempo gasto na operação, modo de utilizar ferramentas) e, o trabalho real é aquele que acontece efetivamente no cotidiano, longe das condições ideais e idealizadas pelos administradores (FARIA; ARAUJO, 2010). Além da imprevisibilidade - característica do trabalho em saúde, que o torna refratário à prescrição de tarefas padrão- nessa área, a produção se corporifica em um encontro entre pessoas. Desta forma, compreendemos que o trabalho em saúde é inteiramente dependente da relação entre sujeitos, sendo assim, um trabalhador isolado é incapaz de executar as ações em saúde, cuja produção se realiza no espaço partilhado com o usuário (FARIA; ARAUJO, 2010).

O ensino em saúde deve partir das necessidades do mundo do trabalho, sendo de responsabilidade de todos os envolvidos no processo. A aprendizagem deve ir além da capacitação, do treinamento do profissional em determinado procedimento, pensando em sua formação completa e integral, onde se faz necessário substituir a metodologia da transmissão do conhecimento utilizada em diversos cenários para a metodologia da problematização (STROSCHEIN; ZOCCHÉ, 2011). As instituições de saúde, em geral, são organizações técnicas e complexas que desenvolvem atividades de prestação de serviços com marcante componente social. Essa peculiaridade determina que a essência da qualidade seja necessária e intrínseca na formação dos profissionais da área da saúde, bem como esperada de forma contínua na atuação em diversas esferas, nas quais os serviços de saúde estão disponíveis. Fundamenta-se, então, na responsabilidade conjunta compartilhada por todos os profissionais da instituição, em uma cultura que esteja atrelada à melhoria contínua (BURMESTER et al, 2019).

A definição dos valores organizacionais, assim como a missão e a visão da instituição, devem permear e consolidar as ações de aprendizado organizacional. As iniciativas para capacitação e desenvolvimento de seu pessoal são excelentes oportunidades para reforçar o que se espera das pessoas, principalmente, sobre suas atitudes e comportamentos. Sendo assim, a

gestão de pessoas, como parte da gestão, pode e deve ser beneficiada com sistemas e métodos que, mais do que instrumentos, possam oferecer caminhos ao aprendizado, com possibilidades de engajamento, na promoção de um clima saudável e no desenvolvimento profissional. Ao decidir oferecer uma capacitação para o desenvolvimento contínuo de pessoas, a organização deve relacioná-la aos objetivos específicos (como melhora dos resultados, dos serviços, aprimoramento das habilidades, entre outros) e avaliar o seu efetivo retorno (BURMESTER et al, 2019).

O contexto organizacional nas últimas décadas tem-se apresentado como um desafio aos profissionais, tendo em conta a velocidade e frequência das mudanças, das competências e do grau de domínio. As contínuas mudanças têm imposto aos gestores e às organizações a necessidade de constantes atualizações técnicas e comportamentais com o intuito de obter e aprimorar a eficácia de suas decisões, ações e resultados. É neste contexto que cresce a busca e adoção de iniciativas que visam preparar e capacitar os gestores e seu pessoal, para analisar e decidir, conforme a mudança do ambiente, tanto externo quanto interno à organização (DUTRA; VELOSO, 2013).

A Política de Educação Permanente em Saúde é preconizada pelo Ministério da Saúde (MS) como diretriz norteadora da educação em saúde para os trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS). Ela tem por objetivo problematizar a gestão do trabalho dos profissionais de saúde, contribuindo na melhoria dos processos de trabalho e, visa orientar a formação e o desenvolvimento dos trabalhadores, nessas novas perspectivas (BRASIL, 2018). A Educação Permanente em Saúde foi estabelecida como política pela Portaria N° 198/GM, de 13 de fevereiro de 2004, sendo definida como a estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor (BRASIL, 2004).

A Educação Permanente, em suas definições, significa o atendimento às necessidades de formação e qualificação sistemática e continuada dos trabalhadores do SUS. Constitui-se no processo de permanente aquisição de informações pelo trabalhador, de todo e qualquer conhecimento, por meio de escolarização formal ou não formal, de vivências, de experiências laborais e emocionais, no âmbito institucional ou fora dele. Compreende a formação profissional, a qualificação, a requalificação, a especialização, o aperfeiçoamento e a atualização. Tem o objetivo de melhorar e ampliar a capacidade laboral do trabalhador, em função de suas necessidades individuais, da equipe de trabalho e da instituição em que trabalha, das necessidades dos usuários e da demanda social (BRASIL, 2006).

A educação permanente parte do pressuposto da aprendizagem significativa, que promove e produz sentidos e, sugere que, a transformação das práticas profissionais esteja

baseada na reflexão crítica sobre as práticas reais, de profissionais reais, em ação na rede de serviços. Propõe-se que os processos de qualificação dos trabalhadores da saúde tomem como referência as necessidades de saúde das pessoas e das populações, da gestão setorial e do controle social em saúde e, tenham como objetivos: a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho e, sejam estruturados a partir da problematização da atuação e da gestão setorial em saúde (BRASIL, 2004).

3.2 COVID-19

O novo coronavírus é chamado cientificamente de SARS-CoV-2. SARS é uma abreviação de uma síndrome chamada de *Severe Acute Respiratory Syndrome* (em português - Síndrome Respiratória Aguda Grave). Essa é a forma grave de muitas doenças respiratórias, cujo o principal sintoma é a dificuldade de respirar. CoV é uma abreviação de coronavírus, a família de vírus a qual ele pertence. O número 2, porque ele é muito parecido com uma outra espécie de coronavírus que quase se tornou uma pandemia em 2002, o SARS-CoV. (TOZZI et al., 2020). Pesquisadores chineses identificaram que o novo vírus é originário de morcegos, assim como a maioria dos outros coronavírus. Sabe-se que houve um fenômeno de “transbordamento zoonótico”, quando um coronavírus que acomete animais sofre mutação e passa a infectar humanos. As pesquisas nos permitem concluir que essa mutação foi um processo natural e não induzido pelo homem em laboratório (INI/FIOCRUZ, 2021).

Desde a emergência na China, em dezembro de 2019, o novo coronavírus (SARSCoV-2), responsável pela pandemia de COVID-19, a humanidade tem enfrentado uma grave crise sanitária global. Novos e numerosos casos surgiram rapidamente em países asiáticos, tais como Tailândia, Japão, Coreia do Sul e Singapura, seguindo para a Europa e demais continentes. Levando a Organização Mundial de Saúde (OMS) a decretar uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, em 30 de janeiro de 2020 e, uma pandemia, no dia 11 de março de 2020. Na América Latina, o primeiro caso registrado foi em São Paulo, no Brasil, no dia 26 de fevereiro de 2020 (OMS, 2020). A pandemia da COVID-19 (SARS-CoV-2) tem se apresentado como um dos maiores desafios sanitários em escala global deste século. Na metade do mês de maio de 2021, já haviam ocorrido mais de 159 milhões de casos e 3 milhões de mortes no mundo. Com a previsão de novos casos e óbitos nos próximos meses (OMS, 2021). No Brasil, até esse período, tinham sido registrados cerca de 15 milhões de casos confirmados e 425 mil mortes pela COVID-19 (BRASIL/MS, 2021).

Apesar da letalidade da doença causada pelo SARS-CoV-2 ser considerada mais baixa se comparada a outros coronavírus, sua alta transmissibilidade tem ocasionado um maior número absoluto de mortes do que a combinação das epidemias produzidas pelos SARSCoV e o MERS-CoV4. A transmissão do SARS-CoV-2 se dá por meio de gotículas contaminadas de secreções da orofaringe de uma pessoa infectada para uma pessoa livre da infecção. Ainda é desconhecido a transmissão por aerossóis, pelo contato com superfícies e objetos contaminados, onde o vírus pode permanecer viável por até 72 horas, ou por via fecal-oral. Além disso, a transmissão do SARS-CoV-2 é agravada pelo elevado tempo médio de incubação, de aproximadamente 5-6 dias (variando de 0 a 24 dias), e devido a pessoas sem sintomas, pré-sintomáticas ou com sintomas leves, as quais podem transmitir a doença (AQUINO; LIMA, 2020).

A COVID-19 avança em todos os continentes, em diferentes culturas e nacionalidades. Impõe necessidades de contenção, de isolamento de comunidades e pessoas; para minimizar o crescimento exponencial do número de pessoas infectadas. Assiste-se os esforços de governos, profissionais de diferentes especialidades, empresas e de pessoas interessadas em contribuir na assistência, segurança e provimento de recursos necessários à redução da velocidade de difusão da doença e na mitigação de seus resultados na saúde das pessoas. Por outro, lado, verificamos que as políticas e ações de prevenção da contaminação e de redução de danos não conseguem alcançar as comunidades periféricas das cidades. Nelas, a alta densidade populacional por metro quadrado e as condições sanitárias precárias, aliadas a outros fatores socioeconômicos e culturais, facilitam a rápida contaminação pela COVID-19 (CRUZI; ANDRADE; MOSCON, 2020).

O insuficiente conhecimento científico sobre o novo coronavírus, sua alta velocidade de disseminação e a capacidade de provocar mortes em populações vulneráveis, geram incertezas sobre quais seriam as melhores estratégias a serem utilizadas para o enfrentamento da epidemia em diferentes partes do mundo. No Brasil, os desafios são ainda maiores, pois pouco se sabe sobre as características de transmissão da COVID-19 num contexto de grande desigualdade social, com populações vivendo em condições precárias de habitação e saneamento, sem acesso sistemático à água e, em situação de aglomeração (WERNECK; CARVALHO, 2020). Após a chegada da COVID-19 no Brasil, diversas medidas de controle e prevenção da doença foram tomadas pelas autoridades sanitárias locais em diferentes esferas administrativas (governo federal, governos estaduais e municipais). Essas medidas se diferenciaram de uma região para outra do país, entretanto, a medida mais difundida pelas autoridades foi a prática do

distanciamento social, entendida de forma geral pela população e pela mídia, como isolamento social (BEZERRA et al., 2020).

Segundo a OMS, mesmo os países com grandes focos e transmissão em larga escala podem inverter a situação. Vários países já mostraram que o vírus pode ser reprimido e controlado e, os governos de todo o mundo devem preparar seus hospitais, proteger e treinar os seus profissionais da saúde. E, também, que: “todos os países devem conseguir um equilíbrio entre proteger a saúde, minimizar a interrupção econômica e social e proteger os direitos humanos” (COUTINHO, 2020).

3.3 GESTÃO EM SAÚDE

A gestão tem por objetivo assegurar as condições para implementar a atenção a saúde, de acordo com as necessidades dos usuários e da comunidade e, proporcionar ações que incluam a atenção à saúde, a prevenção de doenças e agravos e, a promoção da saúde (SIGNOR et al., 2015).

A ênfase do processo de trabalho em saúde está prioritariamente na atenção, na gestão e na educação. A cultura; o processo de organização das profissões da saúde; o conhecimento científico e os recursos tecnológicos; a base conceitual de organização do trabalho e do modo de produção; o nível de organização dos trabalhadores; a legislação pertinente; as demandas sociais e, sua capacidade de influência, são fatores que estão condicionados à complexidade do processo de trabalho em saúde (SIGNOR et al., 2015). O compromisso da gestão de recursos humanos deve ser sempre direcionado a atender os objetivos da organização, centralizando seus esforços para ampliar a sua competitividade, aumentar a produtividade e a qualidade dos processos empresariais e, reduzir os custos das operações, por meio de uma força de trabalho perfeitamente ajustada à cultura organizacional, capacitada e engajada. Esse compromisso é alcançado pela correta definição das políticas de recursos humanos e das práticas que dão sustentação a essas políticas (ARELLANO; CESAR; PEREIRA, 2017).

O treinamento é fundamental para a excelência gerencial, pois ele permite o conhecimento das estratégias do hospital e o respectivo apoio. Sem investimentos em treinamento, dificilmente se alcançará a excelência gerencial. O enfrentamento de todos os fenômenos inerentes à realidade da área de assistência à saúde exige o mapeamento e desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais para a capacitação e aprimoramento contínuo de seus profissionais. Tal nível de exigência deste segmento impõe o alinhamento dos perfis individuais de competências às demandas do contexto organizacional,

de modo a lidar adequadamente com novos processos e sistemas. Um modelo de gestão integrado à Gestão de Pessoas fará diferença para a satisfação de todas as partes envolvidas (BURMESTER et al., 2019).

Para conseguir bons resultados, é preciso ter bons profissionais que desempenhem suas tarefas de acordo com as premissas e padrões do hospital. Ressalvados os questionamentos sobre os custos dos treinamentos nas organizações, observam-se evidências de que, na realidade dos hospitais brasileiros, quanto maior o investimento na capacitação das pessoas, melhores são os seus desempenhos e, conseqüentemente, mais certa do alcance das estratégias e objetivos organizacionais predeterminados (BURMESTER et al., 2019).

O Plano de Educação e Desenvolvimento de Pessoas da instituição delimita que a Educação e o Desenvolvimento de Pessoas estejam alinhados à Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (Portaria nº 1996/07). Diz que as necessidades de capacitação e desenvolvimento são identificadas de acordo com as definições estratégicas da instituição (Plano de Negócios e Gestão Estratégica), os projetos e programas institucionais, os indicadores de qualidade assistencial, as alterações de processos ou adoção de novas tecnologias, bem como através de demandas pontuais das áreas (HCPA, 2021). A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (EPS) lançada pelo Ministério da Saúde através da Portaria 198, de fevereiro de 2004, possibilita a identificação das necessidades de formação e de desenvolvimento dos trabalhadores da área da saúde e a construção de estratégias e processos que qualifiquem a atenção e a gestão em saúde, fortalecendo o controle social com o objetivo de produzir um impacto positivo sobre a saúde individual e coletiva da população (CAROTTA; KAWAMURA; SALAZAR, 2019).

4 MÉTODO

Na concepção de Minayo (2007) a pesquisa é a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática. As questões da investigação estão, portanto, relacionadas a interesses e circunstâncias socialmente condicionadas. São frutos de determinada inserção na vida real, nela encontrando suas razões e seus objetivos (MINAYO, 2007).

Essa é uma pesquisa descritiva, com base em coleta e análise de dados secundários de cunho documental, acerca das demandas geradas sobre as atividades educacionais a partir das adequações necessárias durante a pandemia da Covid-19, em uma instituição de saúde. A pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre as variáveis. Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados. Assim, as pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. São também as mais solicitadas por organizações como instituições educacionais, empresas comerciais, partidos políticos etc. (GIL, 2002). Nesse contexto, descrever significa identificar, relatar, comparar, entre outros aspectos (RAUPP; BEUREN, 2006).

O estudo foi desenvolvido a partir da coleta de dados documentais de um hospital público universitário, da cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul (RS). É um hospital terciário, inserido nas redes nacional, estadual e municipal da saúde, com os macroprocessos finalísticos de Assistência, Ensino e Pesquisa.

Para atingir o objetivo específico - a) Identificar os tipos de atividades educativas realizadas no hospital, descrevendo os cursos ofertados aos profissionais de saúde (temática, métodos, público-alvo, número de profissionais que realizaram, etc.); foram coletados os dados do ano de 2021 e, esses dados estavam disponíveis no Portal EAD da Instituição. De posse dos dados foi feita uma tabela que consta nos resultados.

Para o objetivo específico - b) Quantificar quantas atividades educativas para o enfrentamento do Covid-19 foram realizadas, foram coletados os dados do período 2020 a 2021, esses dados estavam disponíveis no Portal EAD da instituição. De posse dos dados foi feita uma outra tabela, que consta nos resultados.

Acerca do objetivo específico – c) Comparar os indicadores de todas as atividades educativas antes e após o início da pandemia pela COVID-19, foram coletados os dados do período 2016 a 2021, e esses dados estavam disponíveis nos relatórios de acompanhamento dos cursos. De posse dos dados foi feita uma tabela que consta nos resultados.

Finalizando com o objetivo específico – d) Descrever a satisfação acerca dos conhecimentos adquiridos por meio dos cursos em EAD sobre o enfrentamento da COVID-19 disponibilizados aos profissionais de um Hospital Universitário Público durante a Pandemia, foram coletados os dados referentes às pesquisas de satisfação dos cursos que foram ofertados no período da pandemia (2020 e 2021), e esses dados estavam disponíveis nos relatórios de acompanhamento dos cursos.

Foi permitida a coleta desses dados através de um pedido formal e da assinatura do Termo de Aceite institucional, pela gestão e do Serviço de Qualificação e Aperfeiçoamento Continuado do hospital, que consta no Anexo desse trabalho. Por se tratar de dados secundários, esse projeto de pesquisa não necessitou passar por um comitê de ética em pesquisa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Resultados

O Quadro 1, abaixo, demonstra os tipos de atividades educativas em EAD, realizadas no hospital atualmente, descrevendo os cursos ofertados aos profissionais de saúde em 2021:

Quadro 1: Tipos de atividades educativas realizadas no hospital – Cursos Institucionais

Cursos Institucionais	Objetivo	Público alvo
Metas Internacionais de Segurança do Paciente	Revisar e/ou apresentar as Metas Internacionais de Segurança dos Pacientes, baseado nos novos padrões incluídos na 7ª edição do manual da Joint Commission International.	Profissionais que atuam no Hospital Público Universitário.
Lei Geral de Proteção de Dados	Proporcionar orientações e reflexões referentes à conduta e comportamento adequados ao exercício de atividades profissionais e acadêmicas no hospital, visando atender a LGPD, tendo como norteador o Código de Conduta e Integridade do Hospital Público Universitário	Profissionais que atuam no Hospital Público Universitário.
Conduta e Integridade	Proporcionar orientações e reflexões referentes à conduta e comportamento adequados ao exercício de atividades profissionais e acadêmicas no hospital, tendo como norteador o Código de Conduta e Integridade do Hospital Público Universitário.	Profissionais que atuam no Hospital Público Universitário.
Incêndio e outras Emergências	Capacitar os colaboradores para agir de forma adequada em situações de incêndio e outras emergências, bem como promover a cultura de prevenção.	Profissionais que atuam no Hospital Público Universitário.
Segurança da Informação e Comunicações	Despertar nos colaboradores do Hospital de Clínicas a conscientização sobre as vulnerabilidades a que todos estão expostos diariamente; Orientar como proteger a si mesmo e a instituição; Divulgar a existência da Política de Segurança da Informação e Comunicações (POSIC) e como a mesma se aplica na instituição.	Profissionais que atuam no Hospital Público Universitário.
Construindo um Ambiente de Trabalho Seguro e Saudável	Reforçar a importância da cultura de segurança através da prevenção de acidentes e, demonstrar o trabalho desenvolvido pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA).	Profissionais que atuam no Hospital Público Universitário.
Direitos e Deveres do Paciente	Capacitar os profissionais de saúde com relação aos Direitos e Deveres dos Pacientes.	Profissionais que atuam no Hospital Público Universitário.
Qualidade e Segurança no Ambiente Hospitalar	Promover a cultura de segurança onde os profissionais assumem responsabilidade pela sua própria segurança, pela segurança de seus colegas, pacientes e familiares. Visa, também, estimular as notificações de situações de risco, não conformidades, incidentes sem danos e eventos adversos, ampliando as oportunidades de melhorias.	Profissionais que atuam no Hospital Público Universitário.
Gestão por Competências: conceito e prática	Promover entendimento conceitual e prático sobre o Programa de Gestão por Competências, capacitando chefias e funcionários no modelo para o ciclo de avaliação por competências.	Funcionários e lideranças do Hospital Público Universitário.
Cursos Específicos	Objetivo	Público alvo

Suporte Básico de Vida	Capacitar os profissionais de saúde para identificar uma parada cardiorrespiratória em um paciente e prestar-lhe o atendimento inicial adequado, o mais rápido possível.	Médicos e equipe de enfermagem, fisioterapeutas e odontólogos que atuam na assistência ao paciente adulto e pediátrico. Profissionais que atuam em áreas administrativas.
Suporte Avançado de Vida	Capacitar o profissional da saúde para que identifique parada cardiorrespiratória (PCR) e preste o atendimento, conforme diretrizes do <i>Pediatric Life Support</i> e da <i>American Heart Association</i> .	Médicos, equipe de enfermagem e fisioterapeutas que atuam na assistência ao paciente adulto e nas áreas de Emergência Pediátrica e UTI Pediátrica e Bloco Cirúrgico, nas áreas da CTI, Medicina Interna, Cardiologia, Anestesia, Emergência, Bloco Cirúrgico e Hemodinâmica.
Capacitação para o Diagnóstico de Morte Encefálica	Auxiliar no desenvolvimento de habilidades de reconhecimento e de diagnóstico de morte encefálica.	Médicos de acordo com áreas pré-estabelecidas.
Segurança no Processo de Preparo e Administração de Medicamentos	Capacitar a equipe de enfermagem no padrão estabelecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) no preparo e administração de medicamentos.	Equipe de enfermagem
Cuidado Centrado no Paciente	Instrumentalizar os profissionais da saúde quanto ao Cuidado Centrado no Paciente, Educação de Pacientes e Familiares bem como, direitos e deveres no âmbito do cuidado em saúde.	Profissionais que prestam atendimento ao paciente
NR 32 - Segurança e Saúde do trabalhador exposto a riscos biológicos	Capacitar os profissionais de saúde sobre as orientações da Norma Regulamentadora 32 (NR 32) que se aplicam a rotina da instituição	Profissionais de saúde, conforme áreas estabelecidas.
Prevenção e Manejo de Acidentes com exposição a Material Biológico - 2ª edição	Capacitar os profissionais de saúde em caso de acidentes com exposição a material biológico.	Profissionais de saúde que atuam com exposição a material biológico.
Cateteres Venosos Centrais: indicação, inserção, manutenção e retirada	Sensibilizar e capacitar a equipe para a assistência adequada ao paciente que necessite ou possua CVC, utilizando as evidências disponíveis e as melhores práticas em saúde.	Médicos de áreas pré-estabelecidas
Cuidados no manuseio e manutenção de Cateteres Venosos Centrais – Pediátricos, Adultos e Neonatal	Este curso tem o objetivo de atualizar a equipe de enfermagem sobre os cuidados no manuseio e manutenção de Cateteres Venosos Centrais (CVC), visando a segurança do paciente e a qualidade assistencial.	Equipe de enfermagem
Higiene de Mãos como Medida de Prevenção de Infecções	Capacitar os profissionais para a correta higiene de mãos como medida de prevenção de infecções no ambiente hospitalar	Profissionais assistenciais que atuam na Instituição
Quedas de Pacientes: Por Que a Prevenção é Tão Importante? Atualização	Contextualizar a importância da prevenção de quedas de pacientes, de acordo com os conceitos da Meta 6, propostos pela OMS e <i>Joint Commission International</i> .	Profissionais assistenciais que atuam na Instituição
Processo Transfusional	Capacitar os profissionais para a correta instalação e acompanhamento do processo transfusional.	Obrigatório: equipe médica e equipe de enfermagem das unidades abertas e fechadas. Eletivo: equipe médica e de enfermagem do

		ambulatório, UBS, CME e de diagnóstico por imagem.
Reações Transfusionais	Capacitar a equipe médica e de enfermagem para identificar possíveis reações transfusionais, tomando as medidas necessárias para o seu manejo.	Médicos e equipe de enfermagem
Dor Aguda Pós-operatória	Revisar fisiopatologia da dor e otimização do tratamento da dor aguda pós-operatória.	Médicos, residentes médicos e perfusionistas que atuam em áreas de especialidades cirúrgicas, opcional para o Serviço de Atenção Primária à Saúde.
Sepse no Adulto	Atualizar a equipe multidisciplinar do hospital sobre as novas diretrizes mundiais e protocolo institucional de sepsis.	Enfermagem, médicos, assistente social, nutricionistas, psicólogos, odontólogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e farmacêuticos das áreas pré-estabelecidas.
Boas Práticas do Uso da Manobra PRONA em Pacientes com SARA	Orientar sobre o procedimento da manobra Prona, para a realização e acompanhamento da manobra de forma efetiva e segura, minimizando as possíveis complicações	Médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e técnicos de enfermagem.
Cuidados básicos com aparelhos de Ultrassonografia	Capacitar todos os profissionais que estão em contato com os aparelhos de ultrassonografia da instituição, quanto aos seus cuidados básicos.	Médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem do Serviço de Radiologia e outras áreas estabelecidas.
Cessação do tabagismo	Capacitar a equipe de enfermagem para intervir junto aos pacientes tabagistas.	Equipe de enfermagem
SEI! Sistema Eletr�nico de Informa�es	Este curso � opcional para todos que queiram aprender a utilizar o Sistema Eletr�nico de Informa�es - SEI, e com isso, contribuir com a transforma�o digital dos processos administrativos do Hospital	Opcional para todos os profissionais que atuam no Hospital
Cuidados em Quimioterapia e Radioterapia	Atualizar o conhecimento da equipe de enfermagem em rela�o aos tratamentos oncológicos, enfatizando os cuidados com quimioterapia antineoplásica e radioterapia.	Professores de Enfermagem, residentes de enfermagem, enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem conforme áreas estabelecidas.
Prote�o Radiológica para a �rea Assistencial - 2� edi�o	Capacitar os profissionais sobre no�es básicas de radia�es ionizantes, visando uma melhor compreensão quanto � exposi�o ocupacional � radia�o ionizante.	Profissionais que atuam em áreas assistenciais e que não estão ocupacionalmente expostos � radia�o ionizante.
Prote�o Radiológica no Radiodiagnóstico e em Procedimentos Intervencionistas	Capacitar anualmente todos os participantes sobre os princípios básicos de radia�es ionizantes e prote�o radiológica para profissionais ocupacionalmente expostos, no Radiodiagnóstico.	Profissionais ocupacionalmente expostos � radia�o ionizante.

Proteção Radiológica em Área com Manipulação de Material Radioativo - 3ª edição	Capacitar os profissionais expostos à radiação ionizante, sobre física das radiações e proteção radiológica pertinentes a serviços de medicina nuclear.	Profissionais que atuam no Serviço de Medicina Nuclear
Cursos Setoriais	Objetivo	Público alvo
A Cultura de Segurança	Orientar os novos colaboradores, quanto a cultura de qualidade e segurança	Novos colaboradores da Instituição
Integração do Grupo de Enfermagem	Orientar o novo funcionário do Grupo de Enfermagem quanto aos aspectos técnicos, científicos, de estrutura e funcionamento dos serviços de enfermagem.	Equipe de enfermagem.
Cuidados e Rotinas de Enfermagem no Centro de Terapia Intensiva Adulto	Capacitar os novos funcionários nos cuidados e rotinas do Serviço de Enfermagem e Terapia Intensiva.	Profissionais que atuam no Serviço de Enfermagem em Terapia Intensiva (SETI)
A Arte de Atender do Serviço de Hospitalidade - Terceirizados	O objetivo do curso é apresentar a Instituição, a Coordenadoria de Hotelaria e o Serviço de Hospitalidade os prestadores de serviços da empresa terceirizada, instruindo sobre o propósito do Serviço de Hospitalidade: atender com cortesia, e sobre a comunicação não violenta, para a realização do atendimento na recepção, assim como apresentar as atividades específicas da função.	Profissionais terceirizados da Recepção Central do Hospital
Formação de membros da CIPA	Capacitar os membros da CIPA na prevenção de acidentes de trabalho e as doenças decorrentes, através da observação e relato dos riscos presentes nos locais de trabalho, de modo a tornar compatível permanentemente o trabalho com a preservação da vida	Membros da CIPA, conforme estabelece a Norma Regulamentadora nº5 - NR 5.
Boas Práticas Clínicas	Este curso tem como objetivos conhecer os padrões de boas práticas clínicas e as leis nacionais que se aplicam a estudos clínicos com produtos medicinais para uso em humanos, entender o papel e as responsabilidades do investigador e outros membros da equipe de pesquisa de acordo com os padrões de Boas Práticas Clínicas, identificar os diferentes estágios de envolvimento, as responsabilidades inerentes em cada estágio do processo de implementação e condução de estudos clínicos.	Pesquisadores que atuam no Hospital

Fonte: Portal EAD da Instituição (2021).

Assim, para sistematizar a capacitação dos colaboradores em assuntos considerados fundamentais para a sua atuação profissional, foi elaborada uma Matriz de Capacitação, cujos temas estão diretamente relacionados às orientações estratégicas da instituição e à qualificação das práticas de assistência e segurança dos pacientes, contribuindo para os resultados almejados pelo hospital. O público-alvo das capacitações abrange mais de 10.000 (dez mil) colaboradores, incluindo funcionários (equipe assistencial e não assistencial), professores, médicos residentes, residentes multiprofissionais, estagiários, jovens aprendizes, pesquisadores, acadêmicos de medicina e fornecedores.

O quadro 2, abaixo, demonstra as atividades educativas para o enfrentamento do Covid-19 disponibilizadas no Portal EAD de um Hospital Universitário Público aos seus colaboradores:

Quadro 2: Atividades educativas referentes ao enfrentamento do Covid-19

Curso	Objetivo	Público alvo	Participantes
COVID-19 - Prevenção, Proteção e Enfrentamento - Assistencial	Orientar os colaboradores sobre a COVID-19, com informações para garantir a prevenção e a proteção dos profissionais.	Profissionais assistenciais que atuam no Hospital	4.204
COVID-19: Prevenção, Proteção e Enfrentamento	Orientar os colaboradores sobre a COVID-19, com informações para garantir a prevenção e a proteção dos profissionais.	Profissionais não assistenciais que atuam no Hospital	2.006
Preparação para realização de procedimentos cirúrgicos em pacientes com a Covid-19 no Bloco Cirúrgico	Capacitar os colaboradores a realizar a paramentação e desparamentação para o atendimento de pacientes, confirmados ou com suspeita de contágio por Coronavírus, no Bloco Cirúrgico	Profissionais que possam atuar em procedimentos cirúrgicos de pacientes contaminados ou em suspeita de contaminação por Covid-19.	207

Fonte: Portal EAD da Instituição (2021)

No período de enfrentamento do Covid-19, foram disponibilizadas 3 (três) atividades educativas em EAD com a temática específica sobre a COVID-19 aos profissionais do hospital, sendo que mais de 6.000 (seis mil) colaboradores foram capacitados quanto à prevenção, proteção e enfrentamento da doença, e também quanto à preparação para realização de procedimentos cirúrgicos em pacientes com a COVID-19 no Bloco Cirúrgico. A tabela 1, abaixo, demonstra a evolução, no período de 2016 a 2020, do número de cursos EAD ofertados por um Hospital Universitário Público, desenvolvidos tanto interna como externamente e o total de participações.

Tabela 1 - Quantidade de Cursos EAD oferecidos pelo Hospital no período de 2016 a 2020

ANO	Cursos Ofertados	Participantes
2016	40	40.788
2017	42	48.125
2018	44	41.139
2019	47	48.840
2020	52	52.771

Fonte: Relatórios de acompanhamento dos cursos (2020).

As tabelas 2, 3 e 4, abaixo, demonstram o grau de satisfação acerca dos conhecimentos adquiridos por meio dos cursos em EAD sobre o enfrentamento da COVID-19 disponibilizados aos profissionais de um Hospital Universitário Público durante a Pandemia. A avaliação de satisfação dos cursos da Matriz de Capacitação é disponibilizada a todos os usuários após a realização de cada curso.

Tabela 2 - Grau de satisfação acerca do curso EAD “COVID-19 – Prevenção, Proteção e Enfrentamento - Assistencial” (Média do período de Agosto/2020 à Maio/2021)

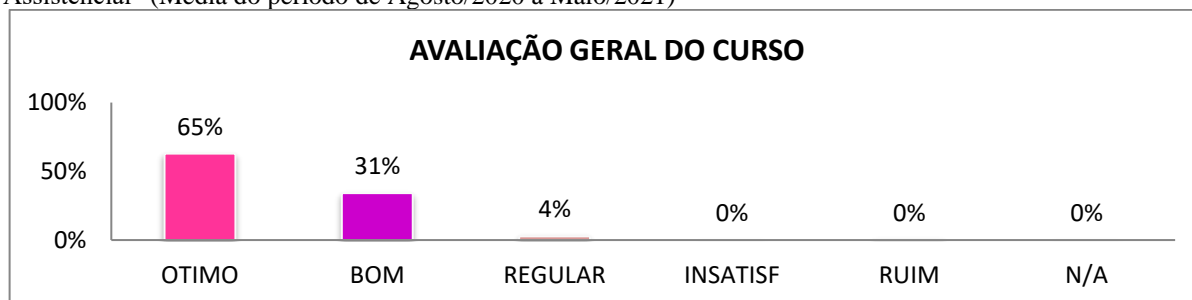
	OTIMO	BOM	REGULAR	INSATISF	RUIM	N/A
Qual a sua avaliação geral do curso?	1604	765	98	5	3	0
	65%	31%	4%	0%	0%	0%
Total % de Satisfação Ótimo+Bom	96%					

Fonte: Relatórios de acompanhamento dos cursos (2021)

* Total de alunos que responderam a pesquisa: 2468

*total de alunos que foram aprovados: 4204

Gráfico 1 - Grau de satisfação acerca do curso EAD “COVID-19 – Prevenção, Proteção e Enfrentamento - Assistencial” (Média do período de Agosto/2020 à Maio/2021)



Fonte: Relatórios de acompanhamento dos cursos (2021).

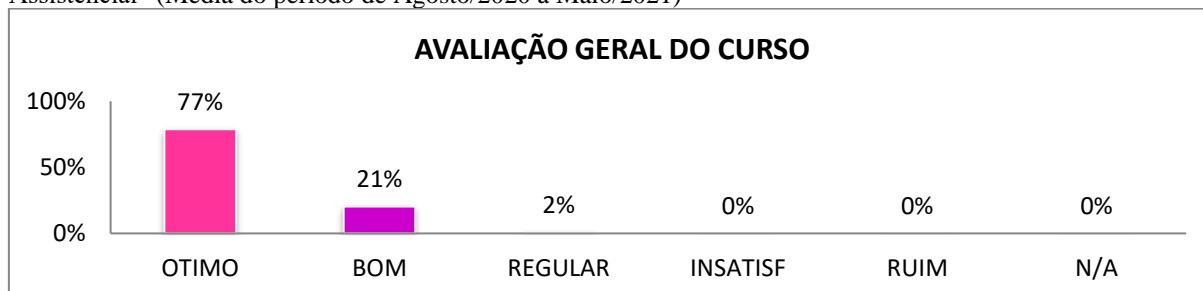
Tabela 3 - Grau de satisfação acerca do curso EAD “COVID-19 – Prevenção, Proteção e Enfrentamento – Não Assistencial” (Média do período de Agosto/2020 à Maio/2021)

	OTIMO	BOM	REGULAR	INSATISF	RUIM	N/A
Qual a sua avaliação geral do curso?	759	208	19	2	0	0
	77%	21%	2%	0%	0%	0%
Total % de Satisfação Ótimo+Bom	98%					

Fonte: Relatórios de acompanhamento dos cursos (2021). * Total de alunos que responderam a pesquisa: 988.

*total de alunos que foram aprovados: 2006

Gráfico 2 - Grau de satisfação acerca do curso EAD “COVID-19 – Prevenção, Proteção e Enfrentamento – Não Assistencial” (Média do período de Agosto/2020 à Maio/2021)



Fonte: Relatórios de acompanhamento dos cursos (2021)

Tabela 4 - Grau de satisfação acerca do curso EAD “Preparação para realização de procedimentos cirúrgicos em pacientes com a Covid-19 no Bloco Cirúrgico” (Média do período de Agosto/2020 à Maio/2021)

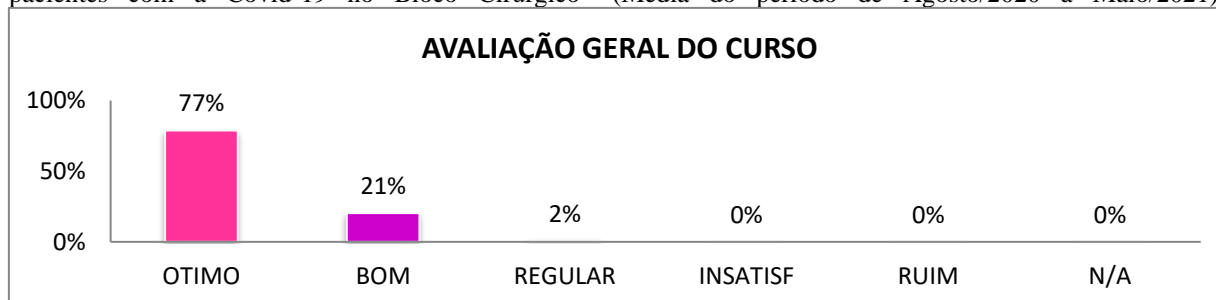
	ÓTIMO	BOM	REGULAR	INSATISF	RUIM	N/A
Qual a sua avaliação geral do curso?	61	16	3			
	77%	20%	3%			
Total % de Satisfação Ótimo+Bom	97%					

Fonte: Relatórios de acompanhamento dos cursos (2021)

* Total de alunos que responderam a pesquisa: 80

*total de alunos que foram aprovados: 207

Gráfico 3 - Grau de satisfação acerca do curso EAD “Preparação para realização de procedimentos cirúrgicos em pacientes com a Covid-19 no Bloco Cirúrgico” (Média do período de Agosto/2020 à Maio/2021)



Fonte: Relatórios de acompanhamento dos cursos (2021).

5.1.2 Discussão

O Portal EAD do Hospital Universitário Público possui 52 cursos ativos, conforme demonstrado no Quadro 1, os quais estão hospedados na plataforma Moodle. Assim, para manutenção da plataforma e, constante capacitação dos profissionais da saúde, faz-se necessária a disponibilização de novos conteúdos e a atualização periódica dos cursos existentes, em decorrência das modificações da legislação ou atualização das práticas nas rotinas assistenciais.

Em relação às atividades educativas realizadas, foram identificados os seguintes tipos de cursos EAD: a) com temáticas institucionais, que tratam de assuntos pertinentes a todos os colaboradores e, por isso, possuem como público-alvo toda a comunidade da instituição e, b)

com temáticas específicas, que tratam de assuntos pertinentes a uma determinada área de atuação e possuem como público-alvo os profissionais atuantes no setor.

Nesse sentido, é importante contextualizar o momento no qual o hospital se encontrava com relação às ações educativas antes da pandemia. Com o plano de contingência adotado pela instituição, as atividades educacionais presenciais que pudessem gerar aglomeração foram canceladas, limitando, assim, a um número muito pequeno os participantes de atividades em grupo, afetando diretamente as ações de capacitação presenciais. Todo o sistema da instituição foi impactado pelo momento, alterando principalmente os processos educacionais. Foi então necessária uma reorganização para atender as especificidades que o vírus impunha, ao mesmo tempo que o atendimento a muitos pacientes se manteve. A necessidade de revisar processos e procedimentos internos, aumentar a força de trabalho e qualificar os profissionais, foram algumas das ações emergenciais necessárias. As áreas assistenciais, juntamente com a área responsável pela educação na saúde da instituição, buscaram alternativas para dar continuidade aos processos educativos no hospital, crescendo assim a utilização das ferramentas de tecnologia da informação e comunicação (TICs). A orientação, principalmente aos profissionais da área de enfermagem e área médica, em relação ao uso de tecnologias que pudessem auxiliar no desenvolvimento de ações educativas, foram algumas das adaptações necessárias. (SILVEIRA et al., 2020).

O Plano de Educação e Desenvolvimento de Pessoas da instituição, que visa definir as ações de desenvolvimento dos colaboradores, contribui para a excelência na prestação de serviços de forma a garantir a melhor qualidade assistencial e o alinhamento com as políticas públicas de saúde. Seu objetivo é o de instituir, implementar e regulamentar as ações para educação e desenvolvimento de pessoas, respeitando a legislação vigente. Assim sendo, o Plano propicia que todos os setores desenvolvam conhecimentos, habilidades e atitudes de acordo com as competências organizacionais estabelecidas. Dessa forma, a instituição e os colaboradores criam um processo contínuo de desenvolvimento (HCPA, 2021).

Para sistematizar a capacitação dos colaboradores em assuntos considerados fundamentais para a sua atuação profissional, foi elaborada uma Matriz de Capacitação, cujos temas estão diretamente relacionados às orientações estratégicas da instituição e à qualificação das práticas de assistência e segurança dos pacientes, contribuindo para os resultados almejados pelo hospital. Essa matriz é constituída por temas de abrangência institucional, com conteúdos imprescindíveis à toda comunidade interna, e por temas específicos, conforme a função e área de atuação do profissional (SILVEIRA et al., 2020). A Matriz de Capacitação é uma ferramenta

de suporte ao processo de gestão educacional que permite visualizar as necessidades educacionais de um grupo de pessoas detentoras de um cargo ou função que realizam determinadas atividades, servindo de fonte para a formulação de projetos educacionais. Devido às peculiaridades do trabalho e do trabalhador da saúde, somadas ao acesso cada vez mais facilitado às tecnologias de comunicação e informação (TICs) a instituição vem investindo fortemente em ações educativas realizadas na modalidade a distância, principalmente no desenvolvimento dos cursos da Matriz de Capacitação. Esta modalidade é uma das estratégias para a realização de ações educativas voltadas aos profissionais, possibilitando a ampliação do público-alvo abrangido. Porém, durante a pandemia observamos um acréscimo significativo à qualidade que essa modalidade representa para as ações educativas desenvolvidas.

Os cursos, tais como - “Metas Internacionais de Segurança do Paciente”, “Conduta e Integridade”, “Lei Geral de Proteção de Dados” e, “Incêndio e outras emergências” são exemplos de cursos com conteúdo institucional, direcionados a todos os profissionais da instituição. Já o curso “Prevenção e Manejo de Acidentes com exposição a Material Biológico”, é um exemplo de curso específico, que possui conteúdo direcionado à qualificação de profissionais de saúde que atuam com exposição a material biológico. Também como o curso “Dor Aguda Pós-Operatória”, cujo público-alvo são os médicos, os residentes médicos e os perfusionistas, os quais atuam em áreas de especialidades cirúrgicas. Importante destacar que a realização dos cursos previstos na Matriz de Capacitação dos profissionais é obrigatória.

No período de enfrentamento do Covid-19, conforme Quadro 2, foram disponibilizadas 3 (três) atividades educativas em EAD com a temática específica sobre a COVID-19 aos profissionais do hospital, sendo que mais de 6.000 (seis mil) colaboradores foram capacitados quanto à prevenção, proteção e enfrentamento da doença, e também quanto à preparação para realização de procedimentos cirúrgicos em pacientes com a COVID-19 no Bloco Cirúrgico.

A média anual de cursos disponibilizados no ambiente virtual da instituição, que antes da pandemia (2016 a 2019) era de 43, passou para 52 cursos após a pandemia (2021), ou seja, houve um aumento de 21%. Além disso, a Tabela 1 demonstra que a média anual do número de participantes também cresceu, na medida em que, antes da pandemia era de 44.723 participações ao ano e, depois da pandemia, passou a ser de 52.771 participações ao ano, representando um aumento de 18%.

As tabelas 2, 3 e 4 e, os gráficos 1, 2 e 3, retratam o grau de satisfação acerca dos cursos sobre o enfrentamento da COVID-19 e, demonstram que a Educação à Distância (EAD) é uma estratégia importante para potencializar a disseminação de conhecimento sobre o enfrentamento

da COVID-19. Também para promover a confiança e segurança entre os profissionais de um Hospital Público Universitário durante a Pandemia. Foi observado que mais de 95% dos respondentes das pesquisas consideraram os cursos como “bons ou ótimos” e, várias contribuições sobre os cursos relataram que as atividades educativas elucidaram dúvidas e esclareceram procedimentos assistenciais importantes para a atuação profissional.

Além disso, o Hospital precisou contratar um grande número de profissionais em pouco tempo, aumentando o quadro funcional para atendimento aos casos de coronavírus, demandando a capacitação rápida e resolutiva destes novos profissionais, visto o momento atípico na qual estavam sendo contratados. Para isso, aumentaram as demandas de desenvolvimento de cursos a distância com o objetivo de orientar os colaboradores sobre a COVID-19, com informações precisas para garantir a prevenção e a proteção dos profissionais. Uma metodologia eficiente e muito utilizada na instituição, que cresceu significativamente, para atender as necessidades atuais geradas pela pandemia, conforme demonstrado no Quadro 2. Fez-se necessária a ampliação dos cursos na modalidade a distância, baseado em tecnologia WEB, com a utilização de diferentes objetos de aprendizagem. O desenvolvimento destas ações educativas vem contribuindo para os resultados almejados pelo hospital. Tendo em vista a crescente demanda para o desenvolvimento de novos cursos a distância, assim como o aprimoramento dos cursos já existentes e, considerando o *know how* em cursos na modalidade a distância, baseados em tecnologia WEB de várias empresas do mercado, foi necessário a contratação de uma empresa para o desenvolvimento destes objetos de aprendizagem, principalmente para os cursos que compõe a Matriz de Capacitação Institucional.

Sendo assim, a educação a distância mostrou-se uma ferramenta importante para a gestão, a qual permitiu qualificar e capacitar um grande número de colaboradores em um curto espaço de tempo, em uma situação de pandemia.

6 CONCLUSÃO

Em relação ao objetivo específico a) Identificar os tipos de atividades educativas realizadas no hospital, descrevendo os cursos ofertados aos profissionais de saúde (temática, métodos, público-alvo, número de profissionais que realizaram, etc.), concluiu-se que os cursos disponibilizados com temáticas institucionais (obrigatórios) são os que possuem maior número de participantes, pois possuem como público-alvo todos os colaboradores da instituição, na medida em que abordam assuntos pertinentes a toda comunidade da instituição. Já os cursos com temáticas específicas possuem um menor número de participantes já que o público-alvo são os profissionais que atuam em setores específicos, incluindo conteúdos que agregam conhecimentos e oferecem qualificação para o exercício de determinadas atividades, conforme a área de atuação. O desenvolvimento de cursos à distância na plataforma de aprendizagem virtual do hospital tem sido uma metodologia eficiente e muito utilizada para a qualificação dos profissionais, permitindo a disseminação de conhecimentos considerados como fundamentais por meio da Matriz de Capacitação, cujos temas estão diretamente relacionados às orientações estratégicas da instituição.

A respeito do objetivo específico b) Quantificar as atividades educativas para o enfrentamento do Covid-19 realizadas, concluiu-se que foram disponibilizadas 3 atividades educativas para o enfrentamento, o que representa um aumento de 6.417 participações nos cursos. A presença do vírus tornou ainda mais importante as questões de educação dos profissionais, pacientes e familiares. Assim, objetos educacionais oferecidos na modalidade à distância foram a alternativa utilizada pela instituição para a promoção do conhecimento acerca da prevenção, proteção e enfrentamento da COVID-19 e, também, acerca da preparação para realização de procedimento cirúrgicos em pacientes com a COVID-19 no Bloco Cirúrgico. Assim como assuntos de extrema importância para a saúde e para a segurança dos profissionais no exercício de suas atividades laborais no hospital.

Para o objetivo específico c) Comparar os indicadores de todas as atividades educativas antes e após o início da pandemia pela COVID-19; concluiu-se que, após o início da pandemia, houve um acréscimo significativo de 8.048 participantes ao ano, representando 18% a mais de capacitações realizadas na modalidade a distância.

Em relação ao objetivo específico d) Descrever a satisfação, acerca dos conhecimentos adquiridos por meio dos cursos em EAD, sobre o enfrentamento da COVID-19, disponibilizados aos profissionais de um Hospital Universitário Público durante a Pandemia,

concluiu-se que o grau de satisfação dos profissionais de saúde acerca dos cursos em EAD sobre o enfrentamento da COVID-19 foi alto, pois mais de 95% dos respondentes das pesquisas consideraram os cursos como “bons ou ótimos”. Além disso, houve comentários relatando o quanto os cursos disponibilizados foram importantes para o esclarecimento de dúvidas com relação ao assunto.

Sobre o objetivo geral desse trabalho, que foi o de comparar os indicadores de atividades educativas antes e após o início da pandemia pela COVID-19, realizadas em um Hospital Público de Porto Alegre, entre os anos de 2016 a 2021, a comparação mostrou que a pandemia interferiu significativamente nos processos educacionais do hospital universitário público, que é referência para atendimento a pacientes infectados, na medida em que aumentaram as demandas de desenvolvimento de cursos a distância na plataforma de aprendizagem virtual do hospital, já que foram disponibilizados 9 cursos a mais ao ano após a pandemia, representando um acréscimo de 21% do total de cursos ofertados pela instituição.

Respondendo à questão de pesquisa desse trabalho: De que forma a gestão utilizou a EAD na qualificação de um grande número de profissionais para o trabalho em um Hospital Público Universitário dentro de um ambiente de pandemia? Concluiu-se que, por causa da pandemia e do distanciamento social, a EAD veio para facilitar as ações educativas em saúde. As vantagens da utilização dos objetos de aprendizagem à distância são superiores às dificuldades, tornando possível e, até mesmo necessário, recorrer à utilização dos mesmos para aproximar as pessoas e, dar andamento aos processos de ensino e aprendizagem, contribuindo significativamente e positivamente para a realização de ações educativas com segurança. O aumento da utilização de ferramentas de tecnologia da informação e comunicação (TICs) ocorreu porque a instituição adotou um plano de contingência, em que foi necessário uma reorganização, para poder atender as especificidades de cuidado que o vírus impunha, buscando alternativas para dar continuidade aos processos educativos no hospital. O resultado de todo esse comprometimento com a educação foi evidenciado através da quantidade de profissionais capacitados através dos cursos a distância desenvolvidos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dado importante que seria interessante investigar em futuros estudos é a taxa de infecção pelo novo coronavírus entre os profissionais assistenciais, antes e após a disponibilização de novos cursos com a temática específica sobre o enfrentamento da COVID-19. Visto que alcançar a qualificação de excelência, com uma mudança de comportamento e uma efetiva proteção aos trabalhadores não é tarefa fácil, pois requer uma continuidade, um conjunto de ações que reforcem o novo processo ou método de trabalho, transformando a mudança temporária em mudança permanente.

Quanto aos limitantes deste estudo, o fato de que não foi verificada, junto aos participantes das capacitações, a alteração de conduta, tendo tido como base os dados secundários contidos nos relatórios. Uma pesquisa de dados primários, através de entrevistas e/ou questionários sobre o assunto poderia ser interessante, para que se possa afirmar o quanto a ferramenta da educação à distância mudou ou não o processo de trabalho e/ou comportamento do profissional.

A Covid-19 nos lembra que há consequências quando perturbamos a natureza. Agora estamos vivendo essas consequências. Ela nos lembra, também, que devemos tomar uma atitude. Precisamos agir para reduzir nosso impacto sobre o meio ambiente, do contrário, teremos cada vez mais problemas.

8 REFERÊNCIAS

- ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**. São Paulo. v. 10. p 83-92. maio 2011. Disponível em: <http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/235>. Acesso em: 17 maio 2021.
- AQUINHO, E. M. L. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 25. p. 2423-2460. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25suppl1/2423-2446/pt/>. Acesso em: 12 maio 2021.
- ARELLANO, E. B.; CESAR, M. R. V. C.; PEREIRA, J. B. C. (org.). **Gestão de Pessoas: nas empresas contemporâneas brasileiras**. Rio de Janeiro. Elsevier. 1ª. Ed. 2017.
- BEZERRA, A.C.V et. al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 25. p. 2411- 2421. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020>. Acesso em: 12 maio 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Portaria no 198/GM em 13 de fevereiro de 2004. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1832.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Brasília. 2009.
- BRASIL. Sistema Único de Assistência Social – SUAS. Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS. Brasília, dezembro de 2006. 2006. Disponível em: <http://www.assistenciasocial.al.gov.br/sala-de-imprensa/arquivos/NOB-RH.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2021.
- BURMESTER, H.; MATIAS, C. M. F.; NOVAES, M. A.; POUSA, P. C. P. **Gestão de Pessoas em Saúde**. São Paulo. Saraiva Educação. 2019.
- CAROTTA, F.; KAWAMURA, D.; SALAZAR, J. Educação permanente em saúde: uma estratégia de gestão para pensar, refletir e construir práticas educativas e processos de trabalhos. **Saúde e Sociedade**. São Paulo. v. 18, p. 48-51. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902009000500008>. Acesso em: 04 agt. 2021.
- CHEN, Y.; LIU, Q.; GUO, D. *Emerging coronaviruses: Genome structure, replication, and pathogenesis*. **Journal of Medical Virology**. v. 92, p. 418 – 423. 2020. Disponível em: [doi:10.1002/jmv.25681](https://doi.org/10.1002/jmv.25681). Acesso em: 18 maio 2021.

COUTINHO, A. M. O que a pandemia nos mostrou, mas nós já sabíamos. **Z Cultural - Revista do programa Avançado de Cultura Contemporânea**, 2020. v.1. p. 1-8. Disponível em: <http://revistazcultural.pacc.ufrj.br/wp-content/uploads/2020/10/O-QUE-A-PANDEMIA-NOS-MOSTROU-MAS-N%3%93S-J%3%81-SAB%3%8DAMOS-%E2%80%93-Revista-Z-Cultural.pdf>. Acesso em: 12 maio 2021.

COVALSKY, C. M.; MOTA, J. C. Limites e possibilidades de estudantes na educação a distância (EAD). **Revista da UNIFEDE**, Brusque, v. 1. p. 75-87. 2016. Disponível em: <https://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/revistaeletronicadaunifebe/article/view/399/216>. Acesso em: 01/09/2021.

CRUZ, R. M; ANDRADE, J. E. B; MOSCON, D. C. B. et al. COVID-19: emergência e impactos na saúde e no trabalho. **Rev. Psicol., Organ. Trab.** Brasília. v.20. p. 1-3. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572020000200001&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 12 maio 2021.

DUARTE, P. M. COVID-19: Origem do novo coronavírus. **Brazilian Journal of Health Review**. Curitiba, v. 3. p. 3585-3590. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/9131>. Acesso em: 18 maio 2021.

DUTRA, S. J; VELOSO, E. F. R. (orgs.) **Desafios da gestão de carreira**. São Paulo. Ed. Atlas. 2013.

FARIA, H. X; ARAUJO, M. D. Uma Perspectiva de Análise sobre o Processo de Trabalho em Saúde: produção do cuidado e produção de sujeitos. **Saúde Sociedade**. São Paulo. v.19. p. 429-439. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v19n2/18.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2021.

FARIAS, P. A. M; MARTIN, A. L. A. R; CRISTO, C. S. Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percurso Histórico e Aplicações. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Brasília. v. 39. p.143-158. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n1/1981-5271-rbem-39-1-0143.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2021.

FERRAZ, L. L. A educação a distância na educação permanente dos profissionais de saúde: revisão. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**. Brasília. v.1. p. 1840-1849. 2013. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/225/214>. Acesso em: 16 jan. 2021.

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE - HCPA. **Plano de Negócios e Gestão Estratégica**. 2021. Hotsite. Disponível em: <https://sites.google.com/hcpa:edu:br/planejandohcpa/p%C3%A1gina-inicial?authuser=1>. Acesso em: 07 jul. 2021.

IAHN, L. F.; MAGALHÃES, L. E. R.; BENTES, R. D. F. Educação a distância x Educação presencial: estudo comparativo entre dois cursos preparatórios para concurso. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Santos. **Associação Brasileira de Educação a Distância**. 2008. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/55200872051PM.pdf>. Acesso em: 17 maio 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE INFECTOLOGIA EVANDRO CHAGAS (INI/FIOCRUZ). Qual a origem desse novo coronavírus? Covid-19 - Perguntas e Respostas. 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/pergunta/qual-origem-desse-novo-coronavirus>. Acesso em: 20 jun. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Atlas. 4. ed. 2002. Disponível em: http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf. Acesso em: 12 maio 2021.

GOMES, R. EAD x Ensino Presencial. 2010. Blog 20dizer-isso. Disponível em: <http://20dizer-isso.blogspot.com/2010/06/ead-x-ensino-presencial.html>. Acesso em: 17 maio 2021.

MACIEL, M. E. D. Educação em Saúde: conceitos e propósitos. **Cogitare Enfermagem**. Curitiba. v. 14. p.773-776. 2009. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/viewFile/16399/10878>. Acesso em: 16 jan. 2021.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Rio de Janeiro. Vozes. 26. ed. 2007. Disponível em: https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/300166/mod_resource/content/1/MC2019%20Minayo%20Pesquisa%20Social%20.pdf. Acesso em: 12 maio 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Painel Coronavírus. 2021. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 12 maio 2021.

MOURA, R. Educação: Distância ou Presencial? 2011. Blog Algosobre. Disponível em: <https://www.algosobre.com.br/cultura/educacao-distancia-ou-presencial.html>. Acesso em: 17 maio 2021.

MITRE, S. M; BATISTA, R. S; MENDONÇA, J. M. G. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro. v.13. p. 2133-2144. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v13s2/v13s2a18.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2021.

OLIVEIRA, M. A. N. Educação à Distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília. v. 60. p.585-589. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n5/v60n5a19.pdf>.

SILVA, A. N. et al. Limites e possibilidades do ensino à distância (EAD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v.20. p.1099- 1107. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n4/1413-8123-csc-20-04-01099.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2021.

RAUPP, F. M; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, I. M. (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo. Atlas. 3. ed. 2006. Disponível em: http://www.geocities.ws/cienciascontabeisfecea/estagio/Cap_3_Como_Elaborar.pdf. Acesso em: 12 maio 2021.

SIGNOR, E; SILVA, L. A. A; GOMES, I. E. M. et al. Educação permanente em saúde: desafios para a gestão em saúde pública. **Revista de Enfermagem da UFSM**. Santa Maria. v. 5. p. 01 – 11. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/14766>. Acesso em: 04 ago. 2021.

SILVA, M. P. D; MELO, M. C. O. L; MUYLDER, C. F. Educação à distância em foco: um estudo sobre a produção científica brasileira. **Revista de Administração Mackenzie**. São Paulo. v. 16. p.202-230. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ram/v16n4/1518-6776-ram-16-04-0202.pdf>. Acesso em: 12 maio 2021.

SILVEIRA, J. S; SILVA, L. D. B; MARTINS, R. M. et al. As Mudanças e Adaptações da Educação na Saúde Durante a Pandemia. In: IX CONGRESSO VIRTUAL DE GESTÃO, EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE. **CONVIBRA**. São Paulo. 2020. Disponível em: https://www.convibra.org/congresso/convibra-painel/artigo/get/artigo24887_20201809.pdf. Acesso em: 05 maio 2021.

VILELA, V. V. Por que EAD? Site percepções e estratégias para suas inteligências – Possibilidades. 2002. Disponível em: http://possibilidades.com.br/ensino/presencial_x_ead:asp. Acesso em: 17 maio 2021.

STROSCHEIN, K. A; ZOCHE, D. A. A. Educação permanente nos serviços de saúde: um estudo sobre as experiências realizadas no Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**. Rio de Janeiro, v. 9. p. 505-519. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v9n3/v9n3a09.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2021.

TORREZ, M. N. F. B. Educação a distância e a formação em saúde: nem tanto, nem tão pouco. **Trabalho, Educação e Saúde**. Rio de Janeiro, v.3. p.171-186. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v3n1/09.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2021.

TOZZI, M; LOURENÇO, I; TOLEDO, V. et al. Você sabe como surgiu o Coronavírus SARS-COV-2? 2020. Blog Coronavírus. Disponível em: <https://coronavirus.saude.mg.gov.br/blog/27-como-surgiu-o-coronavirus>. Acesso em: 20 jun. 2021.

WERNECK, G. L.; CARVALHO, M. S. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro. v. 36. p. 1-4. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000500101&tlng=pt. Acesso em: 12 maio 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Coronavirus disease (COVID-19) pandemic. 2021. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/situation-reports>. Acesso em: 12 maio 2021.

ANEXOS

Termo de Ciência e Autorização de Pesquisa



HOSPITAL DE
CLÍNICAS
PORTO ALEGRE - RS



TERMO DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA

Eu, Elisa de Souza Conter, Chefe do Serviço de Qualificação e Aperfeiçoamento Contínuo, conheço o projeto de pesquisa intitulado "A EAD como estratégia para Potencializar a Disseminação de Conhecimento sobre o Enfrentamento da COVID-19 entre Profissionais de um Hospital Universitário Público durante a Pandemia", o qual será desenvolvido por Renata da Fonseca Paixão Sperry, aluna do curso de especialização em Gestão em Saúde e autorizo a realização do mesmo. Conheço seus objetivos e a metodologia que será desenvolvida, estando ciente de que a pesquisadora não interferirá no fluxo normal deste Serviço. Autorizo, também através deste, acesso ao banco de dados, aos relatórios e às informações do sistema para fins exclusivos da pesquisa acima nominada, tendo a garantia da confidencialidade e resguardo dos dados coletados.

Porto Alegre,

Elisa S Conter

Elisa de Souza Conter

Chefe do Serviço de Qualificação e Aperfeiçoamento Contínuo

HCPA

Elisa de Souza Conter

Chefe do Serviço de Qualificação e
Aperfeiçoamento Contínuo